

Este documento deverá ser entregue, em cada um dos Grupos de Tropa, a um só oficial, de mais absoluta confiança.

Documento LEX
(Lealdade ao Exército)

Prezado camarada,

1 - Grande número de oficiais das Forças Armadas, constituído de militares de formação e convicções rigorosamente democráticas, isentos de quaisquer vinculações político-partidárias, equidistantes de extremismos de direita ou de esquerda, inteiramente dedicados aos afazeres profissionais e de comprovada experiência, alguns dos quais em elevados postos da hierarquia, diante da situação grave em que se debate o País, tomaram a resolução de coordenar os ensinamentos e esforços que vêm sendo observados em vastas áreas das Forças Armadas.

Esse grande número de militares, com propósito de salvaguardar as instituições democráticas, defender as tradições cristãs do nosso Povo e fazer respeitar os postulados fundamentais da Constituição livremente debatida, estruturada e promulgada em 1946 pelos legítimos representantes do Povo Brasileiro, decidiu agir para que possam ser evitadas ações e manifestações parciais e isoladas, que só viriam favorecer a minoria ativa e atrevida que procura agitar a Nação em busca de uma oportunidade para a implantação de um regime político de feição nitidamente comunista.

O falso "nacionalismo" apregoado pelos agitadores não chega a encobrir a base marxista-leninista em que se apoiam suas convicções, impregnadas do bafio que de longe denuncia o materialismo dialético.

Lembremo-nos de que só depois de consumada a traição em Cuba e de miseravelmente abatidos os que se deixaram iludir, só depois de virtualmente extintas quaisquer possibilidades de reação, proclamou o ditador cubano o sentido marxista-leninista da revolução que encabeçara.

A dissimulação e a traição são as armas preferidas pelos cripto-comunistas.

2 - Antes de mais nada é essencial deixar bem claro que não é nosso intuito tramarmos a destituição do atual governo, nem substituí-lo por um regime de força extra-constitucional. O desejo que nos anima é o do mais absoluto respeito à Ordem, à Constituição e às Liberdades nela consubstanciadas. Desejamos que os atuais dirigentes cheguem ao termo do mandato sem a conspurcação do regime democrático-representativo, sem a amputação das linhas mestras que caracterizam a forma de governo profundamente enraizada na índole e nas tradições

do Brasil.

Propugnamos, como é de nosso Dever, pelo respeito ao livre exercício dos Poderes Constitucionais que compõem a estrutura do regime, sem quebra das atribuições, deveres e prerrogativas que lhes são inerentes.

Somos uma Força ao serviço da Pátria e temos bem presente as imposições contidas na letra e no espírito dos artigos 176 e 177 da Constituição Federal, que fixam a obediência das Forças Armadas ao Presidente da República, dentro, porém, dos limites da Lei, que expressamente determina :

"Destinam-se as Forças Armadas a defender a Pátria e a garantir os Poderes Constitucionais, a Lei e a Ordem". (Art. 177 da Constituição da República).

E os Poderes Constitucionais, além do Executivo, compreendem também o Legislativo e o Judiciário.

Não somos, pois, uma força inconsciente a serviço de minorias políticas esquerdistas que transitória e por sucessos imprevistos se tenham infiltrado em um dos Poderes e, acobertadas por ardís e facilidades que lhes proporcionam um falso e elástico exercício desse Poder, pretendam subverter o regime social livremente escolhido e adotado pelo Povo Brasileiro, para substituí-lo por um outro de feição comunista, sindicalista, síndico-comunista, castrista ou "nacionomunista".

O papel das Forças Armadas é o de assegurar os Poderes Constituídos dentro dos limites da Lei, e o pleno funcionamento das regras constitucionais que, com o jôgo de pesos e contrapesos, regulam a independência e a harmonia entre os Poderes.

É indispensável que a estrutura política da Nação funcione em toda a plenitude, maxime nos momentos de crise em que se faz mister assegurar as liberdades democráticas e as tradições cristãs do nosso Povo. E o próprio texto da Constituição consubstancia as noções que em tais circunstâncias devem ser postas em prática.

Todos desejamos que o atual governo cumpra o seu mandato com o maior respeito às Leis, às Liberdades democráticas e à autonomia dos Estados. Todos desejamos que as eleições se processem livremente nos prazos estipulados e que os novos mandatários de cargos eletivos sejam empossados na mais rigorosa forma da Lei.

3 - O que há, porém, na consciência de todos os militares de formação democrática é o justificado recôio de que certos setores governamentais, através de fraudulento e astucioso exercício de prerroga-

tivas, venham por fim destruir a ordem social e a democracia representativa, de profundas raízes na vida brasileira.

E não se diga que se trata de receios infundados.

As manobras que vêm sendo postas em prática, sem quaisquer escrúpulos deixam a Nação atônita, estarrecida e angustiada.

A agitação dirigida das massas operárias dos centros urbanos e meios rurais com o propósito de arregimentá-las, aliciá-las, excitá-las e conduzi-las a seu bel prazer; as ameaças aos Poderes Legislativo e Judiciário, com o fim de torná-los dóceis aos seus designios; a pregação aberta de soluções revolucionárias, através da imprensa, do rádio e da televisão, por políticos de notórias vinculações extremistas, que chegam mesmo a prescrever minúcias de organização de forças sediciosas e recomendar as formas de luta a emprender; a omissão sistemática das autoridades responsáveis pela preservação da ordem social e do regime; a constante ameaça de intervenção em alguns Estados, cujos Executivos constituem entraves ao processo de bolchevização do País; a tentativa de denegrir e empenhar a força militar na execução de missões ilegais e criminosas; o estímulo à baderna e à rebelião de inferiores e o ulterior procedimento de certas autoridades visando a tolher a ação do Poder Legislativo; o prêmio imediato aos que tiveram a franqueza de vencer as últimas resistências morais e perpretar os atos que lhes foram propostos ou insinuados; a subversão dos valores profissionais e morais, que mais se evidencia por ocasião das promoções e classificações; o ambiente de terror e de pânico que se procura semear no País com o desencadeamento de ilegais e generalizadas greves políticas, associadas à sonegação de alimentos e paralização de serviços públicos essenciais; todos esses fatos estão bem vivos na consciência da Nação e dispensam digressões elucidativas.

O que há na consciência de todos é a repulsa à política de empreguismo e corrupção, aos desmandos administrativos e à malversação dos fundos públicos que, só nas negociatas de café, ampla e recentemente divulgadas, atingem cifras astronômicas.

O que há no íntimo de todos é o repúdio à entrega da gigantesca empresa estatal de petróleo aos comunistas, que a transformaram num monstruoso reduto de pregação revolucionária e cujos escândalos, de proporções inauditas, deixam o País estarrecido, numa antevisão da capacidade destruidora e da falta de escrúpulos dos que pretendem

assaltar o Poder.

O que as Forças Armadas sentem é o sorrateiro processo de demoralização em que vêm sendo mergulhadas, já por efeito da afrontosa organização síndico-comunista - que até por autoridades de responsabilidade é cognominada de V Exército - já em virtude de demagógica anarquia salarial que, com o sacrifício de muitos, elega novas e privilegiadas classes sociais, já pelas duras condições de vida que decorrem da galopante inflação e dos insuficientes reajustamentos de soldo, que acabaram por impor aos militares toda a sorte de privações e vexames.

O que as Forças Armadas repelem é o processo de decomposição que vêm sendo submetidas com a conivência de maus brasileiros, que se sobrepõem aos interesses da Nação e das instituições a que pertencem em troca da satisfação de interesses exclusivamente pessoais.

O que as Forças Armadas não aceitam é o jogo que se tente pôr em prática para lançar a cisãnia entre os seus componentes, solapar-lhes a disciplina, destruir-lhes a eficiência, aniquilá-las e, por fim, substituí-las por um arremedo de exército vermelho ou de milícia cubana.

4 - Soldados verdadeiramente democratas, estamos vivamente empenhados numa vigorosa ação de vigilância e determinados a reprimir, com o sacrifício da própria vida, quaisquer tentativas de implantação de um regime de força no País: comunista, sindicalista, síndico-comunista, castrista, "nacionunista" ou fascistóide.

Com essa finalidade e para que possa haver uma ação conjunta e eficiente que nos assegure unidade de vistas e comunhão de esforços, procuremos agora ultimar criterioso levantamento dos meios com que poderemos contar na hora decisiva, se a tanto nos conduzirem as ambições de alguns, a concupiscência de outros, a insensatez e a irresponsabilidade de muitos.

Ao prezado camarada, cujas convicções democráticas são bem conhecidas, assim como os ideais e traços de ilibado caráter, a par da certeza de suas atitudes criteriosas, discretas e viris, pedimos a preciosa colaboração no sentido de nos auxiliar nessa reunião e articulação dos meios de que dispomos para enfrentar o processo revolucionário com que nos ameaçam.

Na discrição, na habilidade e no senso de responsabilidade do prezado camarada repousa uma parcela do êxito de nosso empreendimento.

Agora, mais do que nunca, a Nação tem necessidade de um corpo de Oficiais do mais alto padrão moral, de espírito forte e decisão, cômnicos das responsabilidades que o atual momento lhes faz pesar sôbre os ombros. Da compreensão do perigo que se avizinha e da ação viril de seus oficiais dependerá o futuro dos nossos filhos, os destinos da nossa Pátria.

A Nação angustiada tem certeza de que o EXERCÍCIO CUMPRIRÁ
HONRADAMENTE O SEU DEVER.

O presente documento é para uso exclusivo do entrevistador, que poderá, entretanto, por solicitação do entrevistado, proporcionar-lhe a colheita de dados sob a forma de anotações pessoais de próprio punho. Deverá ser lido e comentado na ocasião da entrevista.

2ª Parte do Documento LTEX.

1. Para evitar distorção ou errôneas interpretações do conteúdo deste documento, pedimos ao distinto camarada a devida cautela e a indispensável discrição que o trato do assunto está a exigir. Solicitamos que dêle retire, de próprio punho, as anotações que se tornarem necessárias para a posterior troca de idéias com alguns camaradas da mais absoluta confiança, de tal sorte que lhe seja possível, em curto prazo, proporcionar-nos uma idéia de conjunto do ambiente militar em que convive e das possibilidades da unidade em que serve.

Entre outros dados que lhe possam ocorrer como úteis, oportunos e objetivos, solicitamos nos esclareça, da forma que lhe for possível, as questões abaixo formuladas.

A) Como a maioria dos oficiais de sua unidade encara o atual panorama político-social, econômico e militar do Brasil?

a) mostram-se eles preocupados com o advento de graves acontecimentos? Já se organizaram contra alguma surpresa?

a²) estão convencidos de que certos setores do governo alimentam o propósito de subverter as instituições sociais e políticas para implantar no Brasil um regime de feição comunista? (sindicalista, síndico-comunista, "nacionunista", cestrista ou mesmo fascistóide?)

B) Caso positivo estariam dispostos a reagir?

b¹) em que circunstâncias, sob que condições?

b²) terão a clara percepção de que a partir de certo momento já não será possível pensar em repressões com possibilidades de êxito? (Este aspecto exige juicioso julgamento)

C) Que fatos ou circunstâncias poderiam configurar o momento exato para desencadear as ações democráticas repressivas?

c¹) o fechamento de uma das Casas do Poder Legislativo?

c²) a prática de violências bem caracterizadas contra quaisquer ramos do Poder Judiciário?

c³) assassinio ou comprovada tentativa de assassinio de notórios

Líderes democráticos - civis ou militares - com o evidente propósito de lançar a confusão e dela aproveitar-se para a deflagração do movimento ?

c⁴) prisões indiscriminadas de líderes democráticos - civis ou militares - com o evidente propósito de lançar a confusão e dela aproveitar-se para a deflagração do movimento ?

c⁵) desencadeamento de greves políticas de caráter generalizado visivelmente insufladas e estimuladas por órgãos governamentais com o intuito de lançar o pânico e o temor, paralisar a vida das populações e sujeitá-las dessa forma à aceitação de um regime comunista, síndico-comunista, "nacionista" ou fascistoide. ? (Uma greve geral poderá ser o toque de clarim da Revolução, são palavras do líder sindicalista Georges Sorel).

c⁶) atribuição a unidades das Forças Armadas (Ex., Mar. e Aer./) de missões reconhecidamente inconstitucionais e cujo cumprimento, por parte desses elementos, poderia comprometer a eficiência material das corporações ou o conceito moral que ainda hoje desfrutam numa tentativa de solapar-lhes a coesão, o sentimento de confiança recíproca e os laços de solidariedade que entre elas deve existir ?

c⁷) entre tais missões deverão ser incluídos os movimentos de tropa de certo vulto, para diferentes pontos do território, desde que se tornem perceptíveis as intenções de hostilizar ou constranger frações de tropa que visivelmente se manifestam dispostas a não aceitar ordens ou missões caracterizadamente inconstitucionais ?

c⁸) provocações, insuflações de greves, violências ou pressões sobre os Poderes Legislativo ou Judiciário, através de notórios órgãos de agitação síndico-comunista, UNE, CGT, Forum Sindical, PUA, Ligas Camponesas, FPN, etc., com o propósito de ameaçá-los, constrangê-los e forçá-los à aceitação de deturpações da Constituição com a finalidade de conspurcar o regime social, proscrever o direito de propriedade, amputar as liberdades do homem, desconfigurar o capítulo das ingibilidades e sobretudo propiciar o advento da Ditadura Plebiscitária já enunciada por próceres esquerdistas ?

(A Ditadura Plebiscitária outra coisa não seria senão a versão caricata do "Cesarismo Plebiscitário", que guindou ao trono da França o Gen. Bonaparte).

c⁹) Intervenção inconstitucional em qualquer dos Estados da Federação, com o intento de renovar obstáculos que se oponham à deflagração da guerra revolucionária ou à comunização do País ?

Obs. - Em virtude das dificuldades que envolvem o julgamento ou a apreciação do instante exato em que uma decisão de tal responsabilidade e consequências tenha que ser tomada, julgamos conveniente submeter ao cuidadoso exame do prezado camarada o quesito a seguir :

D) - O momento exato para a tomada de uma decisão, e o consequente desencadeamento das ações democráticas repressivas, não deverá ficar a cargo de um chefe militar de mais alta reputação, apolítico, que desfrute elevado conceito nos círculos militares, e que seria imediatamente secundado por outros chefes também de elevado gabarito ?

Obs. - É necessário refletir maduramente, tomar com serenidade uma decisão firme, consciente e definitiva. Quanto mais unidos estivermos, mais fácil será a consecução dos objetivos finais.

E) Seria de todo recomendável maior entrelaçamento com nossos camaradas da Marinha, Aeronáutica e Polícias Militares, aquartelados na mesma guarnição. Aproximações de família, reuniões sociais, encontros fortuitos, deveriam ser aproveitados para troca de idéias, exames de situação, pondo-se em relevo a importância da unidade de vistas, de forma que, nos momentos de crise, possa haver confiança recíproca, ação uniforme, comunhão de idéias e atitudes. Todos os esforços deverão ser envidados com a finalidade de atrair nossos irmãos d'armas e entre eles ressalta o do efetivo auxílio que lhes puder ser prestado quando isso se tornar necessário.

F) Particular atenção merece o quadro de sargentos. É preciso que oficiais de todos os postos se desvoltem na assistência e orientação a esses dedicados auxiliares, contrapondo-se com inteligência e habilidade às insidiosas campanhas de indisciplina, travestidas de "nacionalismo" e "reivindicações de classe". E tudo isso deverá ser feito no mais salutar ambiente de legalidade. Os exemplos, a doutrinação, o trato correto e circunspecto, que necessariamente não repele a suavidade e a tolerância, o senso de justiça, são os meios seguros de penetrar-lhes na alma, na consciência e no coração.

Anotações colhidas neste documento deverão ser condensadas em cadernos de folhas fixas, para que se não percam. Por mais inverossímil que pareça, a defesa das instituições e do regime terá de processar-se hoje de forma aparentemente clandestina, a fim de que sanções e transferências não venham recair sobre os militares corretos, limpos, anticomunistas, decididos ao cumprimento do Dever na hora aprazada.